

Inclusão de pessoas com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) na universidade

Inclusion of people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in university

Sabrina Barberis de Bianchi

E-mail: sabrina10bianchi@gmail.com

Renan Merlin Cuani

E-mail: renanmerlin_@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi identificar, reunir e analisar produções científicas que abordam a inclusão de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto do ensino superior. A busca foi realizada na base de dados PEPSIC e Scielo, utilizando as palavras-chave “TDAH”, “diagnóstico” e “universidade”. Foram incluídos artigos em português, publicados entre os anos de 2015 e 2025, que relacionam o TDAH à experiência universitária. Após a seleção, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados quanto aos objetivos, participantes, componentes de intervenção e principais achados. Os resultados evidenciaram que estudantes universitários com TDAH enfrentam desafios significativos relacionados à atenção, organização e desempenho acadêmico, os quais podem ser agravados pela falta de compreensão institucional sobre o transtorno.

Palavras-chave: TDAH; Ensino superior; Inclusão; Psicologia educacional; Revisão sistemática.

ABSTRACT

This study consists of a systematic literature review aimed at identifying, gathering, and analyzing scientific publications that address the inclusion of individuals with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in higher education. The search was conducted in the PEPSIC database using the keywords “ADHD,” “diagnosis,” and “university.” Articles written in Portuguese, published between 2015 and 2025, and related to the experience of university students with ADHD were included. Five studies met the inclusion criteria and were analyzed regarding their objectives, participants, intervention components, and main findings. The results revealed that university students with ADHD face significant challenges related to attention, organization, and academic performance, which may be exacerbated by institutional unawareness of the disorder.

Keywords: ADHD; Higher education; Inclusion; Educational psychology; Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que afeta não apenas crianças, porém pode passar despercebido sendo confundido mau comportamento ou apenas falta de foco, mas também uma significativa parcela de adultos. Embora ele seja comumente associado à infância, um número crescente de adultos apresenta sintomas do transtorno, mas não recebe o diagnóstico adequado até a fase adulta (Costa; Silva, 2020). O diagnóstico tardio do TDAH, especialmente em adultos, é um fenômeno que gera discussões importantes na literatura científica, uma vez que os efeitos de um transtorno não diagnosticado ou do diagnóstico tardio ao longo da vida podem resultar em falta de qualidade de vida, uma vez que para o tratamento necessita do diagnóstico consequências para a saúde emocional, comportamental e social dos indivíduos (Oliveira *et al.*, 2021).

Segundo o DSM-5 (Manual de diagnóstico e estatístico de transtorno Mentais), o diagnóstico do TDAH em adultos pode ser mais difícil de ser reconhecido devido à diversidade de sintomas e alto repertório que desenvolvem para “sanar” as dificuldades, ou seja, os sintomas podem ser mascarados ou atenuados pela adaptação dos indivíduos ao longo dos anos. No entanto, mesmo que os sintomas possam ser mais sutis na vida adulta, suas consequências podem ser igualmente debilitantes. O transtorno, quando não identificado e tratado adequadamente, impacta negativamente diversas áreas da vida, incluindo o desempenho acadêmico, a saúde mental, as relações interpessoais e a carreira profissional. O diagnóstico tardio torna-se, portanto, um fator crítico na experiência de sofrimento emocional, pois muitos adultos que vivem com TDAH não compreendem as causas subjacentes de suas dificuldades, o que pode gerar frustração e sensação de inadequação (Rodrigues; Costa, 2022).

As pesquisas brasileiras apontam que a falta de compreensão do (TDAH), associando o diagnóstico tardio, leva frequentemente à construção de uma autoimagem negativa nos indivíduos afetados. Almeida *et al.* (2022) observam que, ao longo da vida, os adultos diagnosticados tardiamente com TDAH desenvolvem um padrão de autocrítica e de questionamento de suas capacidades. Esse processo resulta em um ciclo vicioso que pode gerar baixa autoestima, ansiedade e depressão. Essas condições coexistem com o TDAH como comorbidades que exacerbam o sofrimento emocional do indivíduo, criando desafios adicionais na adaptação social e profissional (Oliveira *et al.*, 2021).

O diagnóstico tardio do TDAH em adultos tem um impacto direto sobre o desempenho acadêmico e profissional, além dos aspectos emocionais. Estudos como o de Costa e Silva (2020) e Rodrigues e Costa (2022) relatam que a falta de um diagnóstico precoce muitas vezes resulta em dificuldades persistentes ao longo da vida acadêmica, como dificuldades de concentração, organização do tempo e cumprimento de prazos. Segundo Almeida (2022) esses desafios são frequentemente vistos como falta de interesse ou motivação, sem considerar que esses indivíduos enfrentam dificuldades reais e constantes para manter o foco, organizar tarefas e concluir atividades. Essa falta de entendimento muitas vezes leva ao fracasso acadêmico ou até ao abandono escolar, uma vez que as dificuldades não são reconhecidas como um transtorno (Silva; Costa, 2021).

Estes desafios são acompanhados de dificuldades adicionais em várias áreas da memória, como memória de trabalho, memória de curto prazo e memória atrasada, bem como de potencial dificuldade de memória de reconhecimento, podendo demandar mais tempo para a compreensão de conceitos complexos (Ferreira *et al.* 2024).

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação – LDB, em seu artigo 58, aponta como público-alvo da educação inclusiva as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996), neste rol, não se inclui o TDAH. Em consequência, estudantes com o transtorno não tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) “compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente”, consoante disposto no parágrafo 1º. do artigo 2º. do Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011.

O direito à educação em nosso país aparece na Constituição Federal de 1988, no art. 6º que passa a determinar que a educação é um dos direitos sociais do cidadão. A Constituição da República Federativa do Brasil – CRFB (1988), representa um marco histórico, uma vitória em favor da sociedade, um alento e uma esperança de edificar um caminho delimitado na democracia e na garantia dos direitos e deveres individuais e coletivos. Vemos, portanto, que a CRFB/88 se embasou em dispositivos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), com a finalidade de respeitar os direitos do homem, tratando-o com igualdade, sem discriminação, com a finalidade de inseri-lo na sociedade em um todo.

Ao promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no ensino superior, contribui-se para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos os indivíduos, independentemente de suas condições neuro cognitivas, possam alcançar seu pleno potencial, tendo em vista que art. 1º da CF/88, estatui que a República Federativa do Brasil, constituída pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado

Democrático de Direito e tem como fundamentos a dignidade da pessoa humana. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, deliberando como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Assim, nestes casos e em outros, que tratam de transtornos funcionais específicos, a educação especial opera de forma articulada com o ensino comum, norteador para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (Batististon, 2024)

O diagnóstico precoce pode reduzir muitos dos desafios enfrentados por quem vive com o transtorno, permitindo o acesso a tratamentos adequados, como terapia comportamental e, quando necessário, tratamento medicamentoso. O início prévio das intervenções pode ser decisivo para melhorar o desempenho acadêmico, reduzir o impacto de comorbidades psiquiátricas, melhorar as relações sociais e facilitar o avanço profissional (Pereira; Costa, 2020).

Castro e De Lima (2018) relatam que adultos com TDAH possuem impactos negativos e significativos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento: afetivo-emocional; desenvolvimento educacional; desempenho profissional; gestão financeira; relacionamento interpessoal; relacionamento conjugal e exercício de suas funções parentais. Os diferentes impactos podem ser mediados por déficits nas funções executivas, uma vez que representam habilidades relacionadas com a autonomia e autorregulação. Segundo Lima e Castro (2018) tais dificuldades são identificadas como obstáculos para o sucesso no profissional, apesar de suas capacidades, por vezes, notáveis. Como consequência, indivíduos com TDAH podem receber rótulos de "desleixados" e pouco confiáveis no ambiente de trabalho.

Nos últimos anos, o número de estudantes com diagnóstico de TDAH que ingressam no ensino superior tem aumentado, o que torna urgente o debate sobre as práticas pedagógicas inclusivas voltadas a esse público. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2023), há um crescimento expressivo de matrículas de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento nas universidades, embora ainda existam barreiras estruturais e atitudinais significativas. Muitos desses estudantes relatam dificuldades para acompanhar o ritmo das disciplinas, lidar com avaliações extensas e cumprir prazos, o que evidencia a necessidade de adaptações curriculares e de suporte psicopedagógico contínuo.

Além disso, o TDAH deve ser compreendido como um fenômeno biopsicossocial. Do ponto de vista biológico, estudos de neuroimagem demonstram alterações em regiões cerebrais associadas às funções executivas, como o córtex pré-frontal e o corpo estriado

(Barkley, 2015). Sob a perspectiva social, as exigências contemporâneas de produtividade e atenção contínua intensificam os desafios enfrentados por pessoas com TDAH, especialmente em ambientes competitivos como o universitário. Assim, compreender o transtorno de forma ampla é fundamental para a construção de práticas educacionais que contemplem a diversidade cognitiva.

Outro ponto relevante é a necessidade de capacitação docente. Muitos professores do ensino superior ainda carecem de formação sobre transtornos do neurodesenvolvimento e sobre como adaptar metodologias de ensino. A falta de conhecimento sobre o TDAH pode gerar interpretações equivocadas acerca do comportamento e do rendimento do aluno, reforçando preconceitos e dificultando a inclusão. Conforme Medeiros, Gama e Ferracioli (2018), a sensibilização e formação continuada dos educadores são condições indispensáveis para uma educação superior verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, a inclusão de estudantes universitários com TDAH não se limita ao acesso, mas envolve a permanência e o sucesso acadêmico, exigindo ações interdisciplinares e políticas institucionais de apoio. O reconhecimento das singularidades desses alunos deve orientar tanto a atuação pedagógica quanto o acolhimento psicológico, garantindo condições para que possam desenvolver plenamente suas potencialidades cognitivas, emocionais e sociais.

2. OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos do diagnóstico tardio do TDAH em adultos e identificar estratégias de inclusão para esse público no contexto universitário. De forma mais específica, busca-se compreender como as universidades brasileiras têm se adaptado para acolher estudantes com TDAH, considerando aspectos pedagógicos, institucionais e psicológicos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo é identificar, reunir e analisar produções científicas que abordam a inclusão de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto universitário. A revisão sistemática é um método de pesquisa que busca sintetizar, de forma organizada e criteriosa, os resultados de estudos já publicados sobre determinado tema, possibilitando uma visão abrangente e crítica da produção científica existente (Sampaio; Mancini, 2007).

A busca foi realizada com base no objetivo proposto e, para a seleção dos estudos, foi utilizada a base de dados PEPSIC e para ampliar o levantamento, também foram consultadas a

base SciELO, a fim de localizar estudos complementares sobre a temática. Foram empregadas palavras-chave como: “TDAH”, “diagnóstico” e “universidade”.

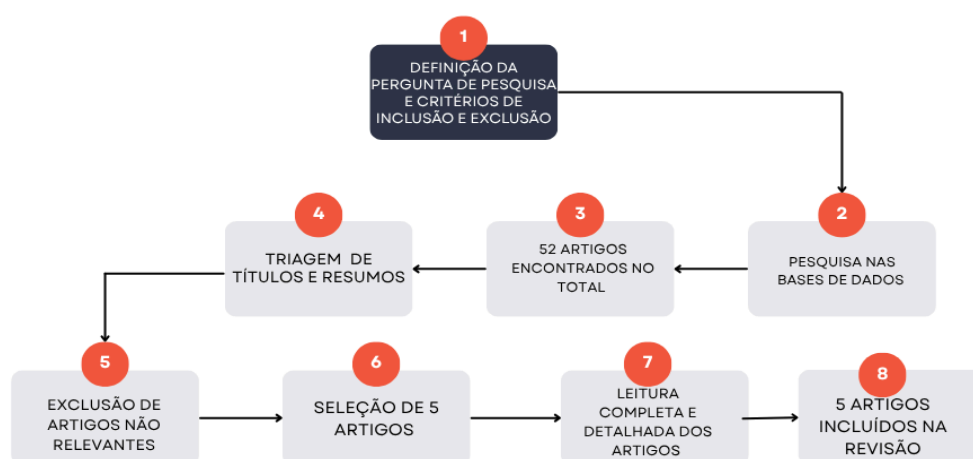
Os critérios de inclusão adotados foram: artigos em português, que abordassem o TDAH no contexto da educação superior e publicados entre os anos de 2015 e 2025. Foram excluídos os estudos que tratavam de TDAH em contextos de educação básica ou infantil; não apresentavam texto completo; ou não se relacionavam diretamente ao tema da inclusão no ensino superior.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra e organizados em uma planilha, contendo informações sobre autor, ano, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca inicial, foram encontrados 52 artigos, sendo 45 na base de dados pepsic e 7 na base de dados Scielo. Após triagem de títulos e resumos, 5 artigos foram selecionados para leitura completa e análise. Esses artigos foram avaliados quanto à relevância, qualidade metodológica e que abordassem o TDAH no contexto universitário.

Figura 1 – Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos



Quadro 1 – Resumo dos Artigos Seleccionados

Título e Ano de Publicação	Objetivo da Pesquisa	Tipo de Estudo	Principais Achados
Medicalização, dislexia e TDAH no ensino superior: contribuições da psicologia histórico-cultural (Rodrigues; Silva, 2021)	Analisar os laudos de dislexia e TDAH utilizados para ingresso no ensino superior, à luz da Teoria Histórico-Cultural.	Revisão sistemática de artigos científicos.	Evidencia e problematiza os diagnósticos de dislexia e TDAH como reflexo de relações sociais e escolares. Defende a necessidade de compreender tais fenômenos sob uma perspectiva pedagógica e social, e não apenas médica ou individual.
Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na experiência universitária (Oliveira; Dias, 2015)	Verificar de que forma o diagnóstico do TDAH, ou a presença de seus sintomas, interfere na vida acadêmica de estudantes universitários.	Revisão sistemática da literatura sobre TDAH na vida acadêmica.	Demonstra que estudantes com TDAH não são menos funcionais que os demais, embora apresentem dificuldades de concentração, organização e gestão do tempo. Ressalta a importância do apoio institucional e psicológico para favorecer a permanência e o desempenho acadêmico.
Sensibilidade e especificidade de instrumentos psicológicos na avaliação do TDAH: um estudo de revisão sistemática (Costa; Zanini, 2020)	Descrever e analisar os estudos referentes à sensibilidade e especificidade dos instrumentos psicológicos utilizados na avaliação do TDAH.	Revisão sistemática de artigos científicos.	Alerta para a necessidade de uso crítico e contextualizado dos instrumentos diagnósticos, considerando limitações metodológicas e variações entre faixas etárias.
O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários (Lima; Santos, 2021)	Analisar as trajetórias escolares de jovens universitários diagnosticados com TDAH e os efeitos de subjetivação decorrentes da experiência e apropriação desse diagnóstico.	Entrevistas narrativas com análise qualitativa.	Discute a medicalização de sujeitos diagnosticados com TDAH como processo recorrente de adaptação escolar. Destaca que as diferenças nos modos de aprender e lidar com o conhecimento tendem a ser interpretadas como desajustes ou incapacidades, reforçando práticas excludentes.
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de Educação Física (Medeiros; Gama; Ferracioli, 2018)	Avaliar o nível de conhecimento sobre o TDAH entre professores e estudantes de Educação Física.	Questionário estruturado aplicado presencialmente.	Identifica baixo nível de conhecimento sobre o TDAH, indicando a necessidade de formação docente contínua e de maior preparo institucional para inclusão de alunos com o transtorno.

Os resultados evidenciam que o diagnóstico de TDAH, especialmente quando realizado na vida adulta, produz repercussões que transcendem o campo médico, alcançando dimensões subjetivas, acadêmicas e sociais. Os trabalhos de Rodrigues e Silva (2021) e de Lima e Santos (2021) destacam que o diagnóstico não deve ser compreendido unicamente como uma categoria clínica, mas como um elemento que influencia o modo como os sujeitos se percebem e são percebidos socialmente. Ambos os estudos problematizam o processo de medicalização, indicando que as dificuldades escolares e comportamentais muitas vezes são interpretadas sob uma ótica patologizante, deslocando a responsabilidade da instituição para o indivíduo. Tais achados sugerem que o diagnóstico tardio, embora possa oferecer alívio e compreensão acerca das dificuldades vividas, também pode gerar estigmatização e reforçar práticas excludentes quando não acompanhado de suporte institucional adequado.

Em relação aos impactos acadêmicos, o estudo de Oliveira e Dias (2015) aponta que estudantes universitários diagnosticados com TDAH não apresentam menor funcionalidade em comparação aos demais, mas enfrentam obstáculos significativos relacionados à concentração, à organização das tarefas e à gestão do tempo. Esses aspectos tornam-se ainda mais evidentes quando o diagnóstico ocorre tardiamente, uma vez que o estudante chega à universidade sem o desenvolvimento prévio de estratégias de autorregulação e enfrentamento. Nesse sentido, o diagnóstico tardio assume papel duplo: pode tanto favorecer a compreensão das dificuldades quanto expor a ausência de suporte anterior.

No que se refere à avaliação diagnóstica, o estudo de Costa e Zanini (2020) ressalta a importância do uso crítico e contextualizado dos instrumentos psicológicos. Os autores alertam para as limitações metodológicas de instrumentos desenvolvidos para públicos infantis e posteriormente aplicados a adultos, o que pode comprometer a precisão diagnóstica. Essa constatação evidencia a necessidade de parcerias entre universidades e serviços de saúde e psicologia, de modo a garantir avaliações adequadas e intervenções individualizadas.

Outro aspecto relevante identificado foi o nível reduzido de conhecimento sobre o TDAH entre docentes e discentes do ensino superior, conforme demonstrado por Medeiros, Gama e Ferracioli (2018). Os autores enfatizam que a falta de preparo dos profissionais da educação constitui uma barreira significativa para a inclusão efetiva de estudantes com TDAH. Tal constatação reforça a importância de ações institucionais voltadas à formação docente contínua, à sensibilização sobre a diversidade neurocognitiva e à implementação de estratégias pedagógicas inclusivas.

De forma geral, os estudos analisados convergem ao indicar que o diagnóstico tardio do TDAH em adultos universitários impacta múltiplas dimensões da experiência acadêmica.

Em nível pessoal, observa-se a presença de sentimentos de inadequação e autocrítica, frequentemente associados à trajetória escolar anterior. No âmbito acadêmico, destacam-se as dificuldades relacionadas à atenção, à regulação emocional e ao gerenciamento das demandas universitárias. Por fim, em nível institucional, verificou-se que a ausência de políticas estruturadas de inclusão e de apoio pedagógico e psicológico limita o potencial de permanência e sucesso desses estudantes.

Diante disso, torna-se evidente que a inclusão de adultos com TDAH na universidade requer transformações institucionais mais amplas do que intervenções individuais. O diagnóstico, quando realizado de forma tardia, pode representar um marco importante na trajetória do sujeito, mas somente se traduz em efeitos positivos quando acompanhado de acolhimento psicológico, de adaptações pedagógicas e de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade cognitiva. Assim, as universidades devem assumir papel ativo na promoção da inclusão, investindo na formação de seus profissionais e na criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e sensíveis às especificidades desse público.

Com base na análise dos estudos selecionados, foi possível identificar quatro eixos temáticos centrais que sintetizam as principais evidências encontradas e suas respectivas implicações para a inclusão de estudantes adultos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ensino superior. Esses eixos foram elaborados a partir da convergência entre os resultados dos artigos analisados e os objetivos desta pesquisa, permitindo uma visão integrada das dimensões pessoais, acadêmicas e institucionais envolvidas no processo de diagnóstico e inclusão. O Quadro 2 apresenta uma síntese desses eixos, destacando os principais achados empíricos e teóricos e suas contribuições para a promoção de práticas inclusivas nas universidades.

Quadro 2 – Eixos temáticos, evidências e implicações para a inclusão universitária

Eixo Temático	Evidências dos estudos	Implicações para inclusão universitária
Diagnóstico tardio e subjetivação	O diagnóstico pode causar alívio e estigma; está ligado à medicalização e à construção identitária (Rodrigues; Silva, 2021; Lima; Santos, 2021).	As universidades precisam promover espaços de escuta e apoio psicológico, evitando que o diagnóstico se torne um fator de exclusão.
Dificuldades acadêmicas funcionais	Problemas de atenção, organização e tempo (Oliveira; Dias, 2015).	É essencial oferecer acompanhamento pedagógico individualizado e estratégias de autorregulação e planejamento.
Avaliação diagnóstica inadequada	Instrumentos nem sempre sensíveis à realidade adulta (Costa; Zanini, 2020).	Necessidade de parcerias entre universidades e serviços de saúde para diagnósticos mais precisos.

Eixo Temático	Evidências dos estudos	Implicações para inclusão universitária
Baixo preparo docente	Falta de conhecimento sobre TDAH (Medeiros; Gama; Ferracioli, 2018).	Investir em formação continuada e em políticas institucionais de inclusão.

A análise dos eixos apresentados permite compreender que a inclusão de adultos com diagnóstico tardio de TDAH no contexto universitário depende de uma abordagem multidimensional. Os estudos revelam que o diagnóstico, embora seja um marco importante de autocompreensão, pode também reforçar processos de estigmatização se não for acompanhado de acolhimento institucional. Além disso, as dificuldades de atenção, organização e gestão do tempo exigem ações pedagógicas individualizadas, enquanto a fragilidade dos instrumentos diagnósticos reforça a importância da articulação entre o campo educacional e o da saúde. Por fim, o baixo nível de conhecimento docente sobre o transtorno destaca a necessidade de formação continuada e de políticas institucionais de inclusão efetivas. Assim, a superação das barreiras enfrentadas por esse público requer o compromisso das universidades com uma cultura de acessibilidade cognitiva e de valorização da diversidade neurocognitiva.

5. CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que estudantes universitários com TDAH enfrentam dificuldades relacionadas à atenção, organização, controle do tempo e regulação emocional, o que pode impactar diretamente o desempenho acadêmico e a permanência no ensino superior. Apesar disso, quando há acolhimento institucional e acompanhamento psicológico, os estudantes relatam melhora no engajamento e no manejo das próprias dificuldades, evidenciando a importância do suporte contínuo durante a formação universitária.

Além disso, observou-se que o conhecimento sobre o TDAH ainda é limitado entre professores e colegas, o que reforça a necessidade de formação docente e de políticas educacionais voltadas à inclusão e ao respeito às diferenças cognitivas. Tal lacuna contribui para a manutenção de práticas excludentes e para a desvalorização das potencialidades dos estudantes diagnosticados.

Os estudos trouxeram reflexões importantes sobre o risco da medicalização e da superficialização diagnóstica, apontando que a compreensão do TDAH deve transcender a dimensão biomédica. A inclusão, portanto, requer uma visão interdisciplinar e crítica, que integre fatores psicológicos, pedagógicos e sociais, evitando interpretações reducionistas e intervenções padronizadas.

De modo geral, a literatura aponta avanços no reconhecimento do TDAH no ensino superior, mas ainda há lacunas significativas no que se refere à produção científica nacional, especialmente quanto à efetividade de estratégias de ensino e de acompanhamento institucional. Assim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem práticas pedagógicas inclusivas, intervenções psicossociais e políticas públicas que promovam a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Conclui-se, portanto, que a inclusão de pessoas com TDAH no ensino superior demanda uma abordagem integrada, sustentada por conhecimento científico, sensibilidade pedagógica e compromisso institucional. Somente por meio de ações conjuntas entre professores, psicólogos, gestores e estudantes será possível construir ambientes acadêmicos verdadeiramente inclusivos, que reconheçam e valorizem as singularidades de cada sujeito em seu processo de aprender e se desenvolver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e coragem que me sustentaram ao longo desta caminhada.

À faculdade Galileu, pela oportunidade de aprendizado e pelo espaço de crescimento pessoal e acadêmico que me foi proporcionado durante a graduação.

Ao meu orientador, professor Renan, por toda a atenção, paciência e pelas orientações que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para que eu pudesse aprimorar meu olhar crítico e compreender mais profundamente o tema estudado.

Aos professores do curso, pelo comprometimento em transmitir conhecimento e pelo incentivo constante à pesquisa e à reflexão.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado nessa trajetória, pelo apoio, pelas conversas e pela parceria nos momentos de maior desafio.

À minha família, por todo o amor, compreensão e incentivo em cada etapa deste processo. A vocês, dedico essa conquista, que também é de cada um.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou compartilhando conhecimentos. Cada gesto de carinho e colaboração foi fundamental para que esta pesquisa se concretizasse.

REFERÊNCIAS

- Almeida, P. G.; Oliveira, L. R.; Souza, A. M. Desafios acadêmicos de adultos com diagnóstico tardio de TDAH. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 45-52, 2022.
- Barkley, R. A. **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.
- Batitiston, E. A. P.; Souza, K. M. L.; Aguiar, V. M. Q. F. A inclusão de alunos com TDAH nas instituições de ensino superior no Brasil. **Revista FT**, São Paulo, v. 28, n. 139, p. 1859, out. 2024.
- Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, DF, dez. 1996.
- Castro, C. X. L.; De Lima, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.
- Costa, B. C. A. S.; Zanini, D. S. Sensibilidade e especificidade de instrumentos psicológicos na avaliação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um estudo de revisão sistemática. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, v. 20, n. 1, jun. 2020.
- Costa, J. M.; Rodrigues, C. F. O impacto do TDAH tardio no desempenho profissional de adultos. **Psicologia e Carreira**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 98-106, 2022.
- Costa, M. S.; Silva, R. P. O impacto do diagnóstico tardio do TDAH na vida acadêmica de adultos brasileiros. **Revista Brasileira de Psicologia**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 153-160, 2020.
- Ferreira, J. C. P. *et al.* Acomodações, intervenções e modificações em sala de aula para estudantes universitários com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3808-e3808, 2024.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2023: resumo técnico**. Brasília: MEC/INEP, 2023.
- Lima, H. De; Santos, D. K. Dos. O diagnóstico de TDAH e seus efeitos de subjetivação: uma análise das trajetórias escolares de jovens universitários. **Est. Inter. Psicol.**, v. 12, n. 1, abr. 2021.
- Medeiros, L. R. F. De; Gama, D. T.; Ferracioli, M. De C. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física. **Rev. Psicopedag.**, v. 35, n. 107, ago. 2018.
- Oliveira, A. F.; Costa, J. T.; Lima, M. T. Saúde mental em adultos com diagnóstico tardio de TDAH: ansiedade e depressão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 201-210, 2021.
- Oliveira, C. T.; Dias, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na experiência universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 613-629, 2015.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação Internacional de Doenças – CID-11**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023.
- Pereira, S. P.; Costa, D. L. Impacto do diagnóstico tardio do TDAH nas relações sociais e profissionais de adultos. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 122-130, 2020.
- Portugal, A. M. P. M.; De Oliveira, R. G. Universidade e TDAH: estratégias de enfrentamento – uma revisão sistemática. **Revista Científica FACS**, v. 20, n. 25, p. 93–98, 2020.
- Rodrigues, T. S.; Silva, S. M. C. Da. Medicalização, dislexia e TDA/H no ensino superior: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 19 jul. 2021.
- Wender, P. H.; Wolf, L. E.; Wasserstein, J. Adults with ADHD: an overview. **Annals of the New York Academy of Sciences**, Nova Iorque, v. 931, n. 1, p. 1-16, jun. 2001.

